

Negócio entre mulheres de senadores vira briga no Senado

Uma briga envolvendo as mulheres dos senadores Hugo Napoleão (PI), presidente do PFL, Leda, e de Magno Bacelar (PDT-MA), Milma, está agitando o Senado. Em outubro, alegando "não ter por norma empregar parentes", mas querendo dar uma ocupação para a mulher, Bacelar comprou uma agência de turismo de Leda e entregou-a ao comando de Milma. Pagou US\$ 20 mil (Cr\$ 22 milhões em valores atuais) como entrada e pouco depois descobriu que a empresa estava quebrada, havia sido descredenciada pela Varig e pela Transbrasil e sofria ação de despejo.

"Confiei nas informações advindas de um senador, pois o próprio me procurara para dizer do seu regozijo pelo negócio", escreveu mais tarde Bacelar num discurso que não chegou a ser pronunciado. Bacelar procurou Napoleão durante vários dias para desfazer o negócio, mas nada conseguiu. "Esperava da dignidade de um senador um pedido de desculpas. (...) Enganei-me. Aquele senhor nada fez. Pedi-me tempo e comecei a procurar ajuda de outros senadores", conta Bacelar no texto do discurso.

Mesmo desaconselhada pelo marido, Milma resolveu procurar Leda. Em vão. Inconformado com o calote, o casal decidiu recorrer à Justiça para desfazer o negócio. O primeiro julgamento está marcado para o dia 16, na 9ª Vara Cível de Brasília. Enquanto a mulher ia à Justiça, Bacelar preparou o mencionado discurso para a última sessão legislativa, no dia 20 de dezembro. Mas arrependeu-se, temendo as críticas da imprensa.

Tudo irregular

Então resolveu enviar uma cópia do pronunciamento de sete páginas para todos os gabinetes do Senado. "A empresa não estava em nome dos vendedores, a contabilidade não estava

em dia, não foram feitas as declarações de renda, não havia fundo de comércio ou impressos, pois tudo era feito pelo computadores e com material do Senado. Os chefes de operação das empresas eram funcionários do PFL ou pagos com recursos do Senado", denunciou Bacelar. De fato, Ivo Borges de Lima, sócio de Leda, é chefe de gabinete da presidência do PFL.

Orientado pelo advogado Reginaldo de Castro, que defende os interesses de Leda e Ivo Borges, Napoleão resolveu não se manifestar. Mas o advogado criticou Bacelar. "Parece que ele está tentando criar constrangimento para o senador Napoleão, honrado ex-governador do Piauí, ex-ministro da Educação e presidente de um dos maiores partidos do País. Além do mais,

o País tem crises muito maiores que esta, que é uma briga de cozinha e poderia ser resolvida entre as esposas."

Castro acrescentou que, embora sustentando ter sido enganada, Milma só se lembrou de pedir o fim do contrato dois meses depois de pagar os US\$ 20 mil. "Ela alegou que a empresa tinha muitos problemas financeiros. Mas a dona Leda não concordou com o rompimento do contrato. A discussão terminou na Justiça".

A cópia do irado discurso, enviado a todos os gabinetes, caiu na boca de servidores e se transformou no principal assunto dos corredores do Senado. Para regozijo dos funcionários, Bacelar não poupou munição contra Napoleão. "Tal elemento chegou ao Senado da República,

foi governador, ministro de Estado e presidente de um dos maiores partidos do País. Até quando continuaria o embuste? A quantos continuaria enganando com sua falsa dignidade. Se eu não dispusesse desta tribuna e a vítima houvesse sido um homem comum, a nação teria notícias do fato?"

No final de seu desabafo, Bacelar deu novas estocadas em seu colega: "Vamos moralizar para sermos exemplos, pois não são apenas as autoridades do Executivo que querem se locupletar com o dinheiro alheio, para que a representação popular seja respeitada, para que no amanhã não venham a nos condenar a todos por acobertarmos a trapaça, o estelionato e a improbidade".

João Domingos/AE



Arte de Jorge Arbach